

IKPENG
PURON MĪRAN
HISTÓRIA DO SAPO

Angela Fabiola Alves Chagas¹
Ayre Txicão (narradora)
Kay Txicão (tradutor) e Maiua Txicão (revisor da tradução)

RESUMO

Neste trabalho, apresentamos uma análise comentada da narrativa ikpeng *Puron Mīran* “História do sapo”, contada por Ayre Txicão e registrada por nós em 2009. Ikpeng é uma língua karib, falada pelo povo homônimo, que vive no estado de Mato Grosso, na região do médio Xingu. A presente narrativa consiste na explicação dos Ikpeng para o surgimento do Sapo. Além disso, o texto aponta para as restrições alimentares das mulheres durante o período menstrual. Neste caso específico, a transgressão de um tabu alimentar por uma mulher menstruada fez com que ela se transformasse no primeiro sapo, consequência de sua leviandade.

Palavras-chave: Língua Ikpeng; Narrativa Oral; História do Sapo.

ABSTRACT

This article presents a commented analysis of the Ikpeng narrative *Puron Mīran* ‘Frog Story’, told by Ayre Txicão and registered in 2009. Ikpeng is a Carib language, spoken by the homonymous people who live in the state of Mato Grosso, in the middle Xingu region. The narrative consists of

¹ Doutora em Linguística, professora da Faculdade de Letras (FALE) e do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Pará.

PhD in Linguistics, professor in the College of Letters (FALE) and the Post-Graduate Program in Letters (PPGL) of the Federal University of Pará.

the Ikpeng people's explanation for the first appearance of the frog. Additionally, the text refers to women's dietary restrictions during their menstrual periods. In this specific case, one menstruating woman's transgression of a food taboo caused her to transform into the first frog, the consequence of her indiscretion.

Keywords: Ikpeng language; Oral Narrative; Frog story.

Introdução

Puron Miran, “A história do Sapo”, é uma narrativa que dura aproximadamente seis minutos e foi registrada audiovisualmente, no dia 07 de outubro de 2009, na aldeia *Moygu*, por Ingrid Lemos e Angela Chagas, membros do *Projeto de Documentação da Língua Ikpeng*, realizado no âmbito do Projeto de Documentação de Línguas Indígenas (PRODOCLIN), patrocinado pelo Museu do Índio/FUNAI e pela *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO).

A narradora é Ayre Txicão, uma mulher que, na época, tinha cerca de sessenta anos de idade e que é também uma das maiores lideranças ikpeng, respeitada pela sua exímia performance na narração de histórias e pela habilidade nas técnicas de tecelagem e confecção de cestos. A foto abaixo, bem como as imagens que ilustram a presente narrativa, são produtos do referido projeto de documentação, que registrou, além desta, dezoito narrativas tradicionais, todas ilustradas pelos seguintes alunos da “Escola Central Ikpeng - Amure”: Awiara Ikpeng, Amtenu Ikpeng, Aptuka Ikpeng, Kamatxi Ikpeng, Kavisgo Txicão, Kay Txicão, Konenpo Tamariup Ikpeng, Makawa Ikpeng, Montoya Manto Ikpeng, Opote Malonpa Ikpeng, Opululi Txicão, Oreme Otumaka Ikpeng, Pareiaup Mate Ikpeng, Payawo Txicão, Payuka Ikpeng, Renan Kawire M. Txicão, Tapanpo Ikpeng, Tibugu Txicão, Tomka Pabru Ikpeng, Tsilit Txicão, Tutuma Ikpeng, Yakawi Ikpeng, Yakuma Txicão e Yanahi Txicão Trumai. A ilustração das narrativas ocorreu entre 2010 e 2011, em oficinas realizadas na própria escola e coordenadas pela integrante do projeto Ingrid Lemos que, a partir de sua formação na área de Educação Artística e Artes Plásticas, contribuiu com o ensinamento de técnicas de desenho e pintura para os participantes das oficinas de ilustração das narrativas.



Imagem 1: Ayre Txicão

Fonte: Foto de Ingrid Lemos (Aldeia Moygu, 2009) – Arquivo PRODOCLIN Ikpeng

A presente narrativa foi transcrita e traduzida para o português por Ante Txicão, então bolsista indígena do já mencionado projeto de documentação. A transcrição do áudio foi feita ortograficamente no programa *Transcriber*, sendo posteriormente exportada para o editor de textos *Word*, onde foi traduzida. A escolha deste programa para esse trabalho se deu pelo fato dele possibilitar anotações/comentários sobre o texto em processo de tradução. Grande parte das anotações feitas é de caráter cultural, na maioria das vezes indispensáveis para compreender a tradução de uma dada frase ou item lexical presentes em algumas das narrativas coletadas. Essa primeira tradução foi feita livremente, obedecendo as segmentações feitas no programa *Transcriber*. Posteriormente, Chagas, com a ajuda do professor Maiua Txicão, traduziu literalmente cada item lexical da narrativa, o que permitiu finalmente uma tradução mais precisa de cada frase do texto. Em 2016, essa narrativa foi interlinearizada por Chagas no programa *FieldWork Language Explorer* (FLEX).

1. O povo e a língua

Ikpeng é a autodenominação do povo conhecido na literatura linguística e antropológica como Txicão. Segundo os próprios Ikpeng, esse termo se refere a um inseto muito bravo utilizado em rituais

de caça e guerra. De acordo com Menget (2001, p. 75), outra explicação para a origem da designação Ikpeng é que ela seja derivada do nome de um antigo território que eles habitaram em meados do século XIX, ao qual chamam de *Ikpa*. Esse território corresponderia, segundo o autor (*ibidem*), ao rio Iriri².

Segundo Rodrigues (1986), a língua ikpeng pertence à família linguística karib, cuja extensão territorial vai desde a Colômbia, passando pelo Brasil, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa e Suriname (FABRE, 2005). Ao longo de décadas, muitas propostas de classificação interna da família foram apresentadas. Uma das mais conhecidas é a de Kaufman (1994), com vinte subgrupos, distribuídos em quatro ramos (I. Ramo Guianês; II. Ramo Norte-Amazônico; III. Ramo Central e IV. Ramo Sulamazônico), organizados de acordo com a localização geográfica e o parentesco genético entre as línguas. Segundo a classificação do autor, a língua ikpeng pertence ao Ramo Sulamazônico, compondo o subgrupo Arara, juntamente com as línguas arara do Pará, apiaká, juma e yarumá. Esse ramo compreende ainda o subgrupo Bakairi, composto pelas línguas bakairi, amonap e kuikuro-kalapalo. Neste trabalho, adotamos a classificação proposta por Meira & Franchetto (2005) que ao analisar as mudanças de sons ocorridas nas línguas ikpeng, bakairi e kuikuro, a partir da reconstrução da fonologia segmental do proto-karib, concluíram que há mais similaridades entre bakairi e ikpeng, do que entre bakairi e kuikuro ou entre kuikuro e ikpeng. Com isso, eles propõem a existência de dois sub-ramos independentes dentro do ramo sul das línguas karib: um que compreende o kuikuro e seus co-dialetos (matipu, kalapalo, nahukwa) e outro, chamado pekodiano, que inclui as línguas bakairi e ikpeng (e seu provável co-dialeto arara do Pará).

O povo Ikpeng possui uma população de aproximadamente 500 pessoas que vivem em quatro aldeias (Moygu, Rawo, Arayo e Tupara) no estado de Mato Grosso, na região do Médio Xingu, dentro do Parque Indígena do Xingu. Todos os Ikpeng ainda falam sua língua nativa, embora a maioria (75%) fale também o português³. Os homens jovens e adultos são mais fluentes em Português do que as mulheres da mesma faixa etária. O baixo grau de fluência das mulheres na língua portuguesa garante a alta transmissão da língua para as crianças, que, hoje, se tornam bilíngues (ikpeng-português) muito cedo.

2 O rio Iriri banha o município de Altamira, no estado do Pará. Nasce na Serra do Cachimbo e desagua na margem esquerda do rio Xingu.

3 As informações sociolinguísticas sobre o povo são provenientes de dois questionários aplicados em 2009 e 2013.

No cotidiano, o uso do ikpeng supera em muito o do português na interação entre os membros do grupo, na transmissão de sua cultura tradicional, como confecção de artesanato, e de normas sociais, festividades e práticas rituais. O ikpeng é utilizado na interação entre os membros das comunidades e o português como língua de contato para falar com membros de outras etnias e com não-indígenas.

Quanto às características gramaticais, foi atestado por Chagas (2013) e Pachêco (2001) que o ikpeng é uma língua V-inicial, cuja ordem básica é VSO para o verbo transitivo, como em *Yankuli uro nabiót* (*y-anku-li uro nabiót*, 1A-esmagar-PAS.IM eu batata) ‘Eu esmaguei a batata’ e VS para o verbo intransitivo, e.g. linha (18), sendo as ordens OVS, como na linha (24), SVO e SV derivadas.

Com o verbo transitivo, a ordem OVS é possível quando o objeto está topicalizado e constitui uma entidade inanimada e/ou sem volição, de modo que não há ambiguidade na interpretação da oração, enquanto que a ordem SVO é resultado do contato com o português, segundo os próprios Ikpeng. É importante mencionar que é possível e frequente na língua a omissão dos argumentos nucleares do verbo (S e O), normalmente identificáveis morfologicamente pelos prefixos de pessoa, como na linha (25), onde há omissão do Sujeito, e (23), onde o Objeto é omitido.

A língua ikpeng possui classes abertas e fechadas de palavras. As classes abertas são as dos nomes e verbos. Os nomes podem ser formados tanto a partir de raízes sem categoria gramatical ($\sqrt{\quad}$) com um categorizador fonologicamente nulo quanto derivados de verbos, adjetivos ou de outros nomes - nesses casos, sempre com acréscimo de morfologia, conforme observou Oliveira-da-Silva (2017). O nome flexiona em número, com marcador morfológico {-kom ~ -ngmo} que indica o plural. Quanto à relação genitiva, os nomes podem ser classificados em possuíveis e não possuíveis (PACHÊCO, 2001). Os nomes não possuíveis são aqueles aos quais não pode ser atribuída a figura de um possuidor e geralmente se referem a elementos e fenômenos naturais. Os nomes possuíveis dividem-se em duas classes: os obrigatoriamente possuídos e os opcionalmente possuídos. Os primeiros são inalienáveis e geralmente se referem a partes do corpo e termos de parentesco. Ocorrem com um prefixo pessoal que indica o possuidor e com um sufixo que indica a relação genitiva, como vemos em ‘minha fome’, na linha (12), ‘marido dela’ (18) e ‘sua própria mão’ (77), analisado por Oliveira-da-Silva (*op. cit.*) como classificador nominal. Ocasionalmente, nomes inalienáveis podem ser usados sem o possuidor expresso; no entanto, nesses casos serão marcados pelo sufixo {-ngo}, que indica que o nome em questão não está possuído, como ‘a fome’ na linha (6). Já os nomes opcionalmente possuíveis são alienáveis e semanticamente se referem a objetos pessoais. Gramaticalmente, carregam prefixos pessoais (indicando o possuidor) e o sufixo genitivo, quando estão na forma possuída, e não carregam

essa morfologia fora da construção genitiva, como vemos ao comparar ‘tacho’ na linha (77) com ‘seu tacho’ na linha (54).

Os verbos também podem ser formados a partir de um morfema lexical, isto é, uma raiz sem categoria gramatical pré-definida ($\sqrt{\quad}$) aliada a um morfema funcional (categorizador verbal), alguns exemplos presentes na narrativa são: ‘pegar’ na linha (56), ‘abrir’ (66) e ‘bater’ (80). Verbos também podem ser derivados através do acréscimo de morfologia verbalizadora a raízes já categorizadas como nomes, e.g. ‘ver’ na linha (3), ‘casar’ (4), ‘sentir fome’ (12), ‘levantar’ (76) e ‘comer’ (82) ou adjetivos. Apesar dos morfemas verbalizadores serem os responsáveis pela (re)categorização verbal, é indispensável a morfologia flexional referente a pessoa e tempo-aspecto-modo para que essas palavras sejam compreendidas como verbos pelos falantes nativos. Na língua, há morfemas responsáveis pelo aumento {-nop} e diminuição {ot-} da valência verbal, o primeiro visto na linha (44) e o segundo na linha (22). No mais, há diferença entre os processos de transitivização e causativização, esta última realizada por meio do morfema {-po}, como pode ser observado na linha (66). O verbo transitivo marca, morfologicamente, apenas um dos participantes envolvidos em sua projeção argumental, que pode ser o sujeito (ver linhas 36, 86, e 7), ou o objeto (ver linhas 45 e 26). A escolha do argumento marcado tem a ver com o fato dele ser ou não uma pessoa do discurso, configurando, assim, um sistema (direto-)inverso, condicionado por uma hierarquia de pessoa. A marcação nos verbos intransitivos revela o padrão conhecido na literatura como intransitividade cindida, como se vê comparando os marcadores de segunda pessoa nas linhas (17) e (76).

As classes fechadas do ikpeng incluem pronomes pessoais, com muitos exemplos ao longo da narrativa, adjetivos/advérbios como *munto* ‘lá’ (20, 28), posposições como *na* ‘para’ e *pok* ‘em, sobre’, ambos na linha (3) e *warako* ‘dentro’ (83), bem como partículas, e.g. *man* ‘afirmação’ (4, 5, 13, 19, e 22), *eto* ‘dúvida’ (29), *ilon* ‘também’ (14) e *logon* ‘mesmo’ (3, 39). A língua apresenta ainda grande quantidade de onomatopeias, como *txakfik* ‘som de abrir buraco no chão’ (19), *txok* ‘som de levantar’ (42, 44), *tong* ‘som de por algo nas costas’ (53) e ideofones como *totu* ‘som de andar’ (4, 42), *tuk* ‘som de sentar’ (25), *fuptong* ‘som de levantar e cair’ (44), *teng* ‘som de pegar algo’ (54) e *fuptok* ‘som de pular’ (82, 85).

De acordo com Pachêco (2001), a língua ikpeng apresenta um quadro de 18 fonemas, sendo seis vocálicos: anteriores /i, e/, centrais /i, a/ e posteriores /u, o/; e doze consonantais: os oclusivos /p, t, k, g/, o africado /tʃ/, os nasais /m, n, ŋ/, o lateral /l/, o tepe /r/ e os glides /w, j/. Esta mesma descrição (PACHÊCO 2001: 39) analisa o ikpeng como tendo quatro tipos silábicos: CV, V, VC e

CVC. Em ikpeng, todos os segmentos consonantais podem ser encontrados na posição de ataque, porém, apenas as oclusivas /p, t, k, g/ e as nasais /m, n, ŋ/ podem aparecer na posição de coda (PACHÊCO, *idem*). O acento é previsível, portanto não distintivo, e ocorre sempre na última sílaba das palavras. Apresentaremos abaixo uma lista de correspondências entre os fonemas da língua ikpeng e os grafemas usados neste trabalho para representá-los e baseados na ortografia utilizada atualmente pelos Ikpeng.

VOGAIS		CONSOANTES			
IPA	Grafema	IPA	Grafema	IPA	Grafema
a	<a>	p	<p>	n	<n>
e	<e>	t	<t>	ŋ	<ng>
i	<i>	k	<k>	l	<l>
ɨ	<ɨ>	g	<g>	r	<r>
o	<o>	f	<tx>	w	<w>
u	<u>	m	<m>	j	<y>

2. Sobre a narrativa

A narrativa *Puron Miran* conta a história da origem do sapo na cosmogonia ikpeng. Nesse texto, é possível observar a importância das mulheres respeitarem os tabus alimentares durante o período menstrual.

A história inicia com uma mulher menstruada que, faminta, pede ao seu esposo para procurar *kulu* para comer. *Kulu* é um tipo de formiga que faz parte da dieta alimentar ikpeng, mas que não pode ser consumido pelas mulheres durante o período menstrual. Por esse motivo, o marido lembra sua esposa de que está menstruada e que se comer *kulu* poderia ficar aleijada ou lhe acontecer algum outro mal. Ela insiste que está com muita fome e garante que nada de mal lhe acontecerá se desobedecer à regra, ao mesmo tempo em que reclama que o marido sempre a repreende e nunca permite que ela faça o que quer. Diante da reclamação, o marido cede e eles saem para o mato para procurar comida. No meio do caminho, encontram um ninho de *kulu* e o marido diz à esposa que o recolha enquanto ele sai para caçar calangos e pássaros. Quando começa a escurecer, o marido decide retornar para junto da esposa. Ao encontrá-la, ele pergunta se ela recolheu bastante e ela diz que sim, que havia muitos. Então, o marido diz que eles precisam ir porque o céu está escuro. Nesse instante, a mulher percebe

que algo de errado está acontecendo com ela e começa a perguntar ao marido o que fazer diante disso. Quando tenta falar, ela também descobre que sua língua está ficando enrolada e que já não consegue mais pronunciar as palavras corretamente. Na frase em questão, há uma substituição do tepe alveolar /t/ pela consoante lateral alveolar /l/, nesse caso, a mulher pronuncia: *alalu iġet?* o que deveria ser *araru iġet?* ‘o que vou fazer?’ (essa frase pode ser observada nas linhas 38, 41, 43, 55, 58, 62, 64, 73, 75).

Na sequência da narrativa, o marido diz à mulher que ela deve levantar e andar, mas ela não consegue e cai, o que demonstra que ela já estava perdendo também sua capacidade de se locomover de maneira ereta como um ser humano. Então, o marido carrega os embrulhos de *kulu* e a mulher em suas costas. Quando chegam em casa, ele ordena que ela prepare a comida para suas amigas e filhas; porém, ela já não é capaz de fazer mais nada, pouco a pouco perde seus movimentos. O marido, então, prepara o *kulu* e convida as outras mulheres para comê-lo. Ao final, ele manda que a mulher forre a mão para guardar o tacho quente, mas ela se atrapalha e acaba se queimando. Nesse momento, o marido compreende que a mulher está fisicamente incapacitada, porque havia desobedecido à regra de não comer *kulu* durante o período menstrual e a repreende por isso, batendo em seguida nas suas costas e no seu rosto. O marido fica furioso com a desobediência da mulher e por isso a amaldiçoa, dizendo que a partir daquele instante a mulher viverá para sempre como um bicho, um sapo, e que não mais comerá ou andará como um ser humano, mas pulará e viverá no mato como um sapo. A história termina com a transformação da mulher em sapo.

Quanto às estruturas gramaticais mais recorrentes na narrativa, podemos destacar o uso do imperativo, marcado pelo morfema {-ko ~ -k}, muito recorrente na fala do marido, e.g. na linha (61). Outra forma comum é {-pe ~ -p} um morfema que ocorre exclusivamente com a classe dos nomes, normalmente glosado como atributivizador (ATTR) em análises de línguas karib (cf. GILDEA, 1998, p. 138) e cuja semântica em ikpeng indica que alguma coisa transformou-se em outra ou ficou parecida com ela, comumente traduzido tanto em ikpeng quanto em arara pela expressão ‘como N’. Exemplos do uso desse morfema podem ser encontradas nas linhas (8) e (81). Vale também chamar a atenção para as formas de passado imediato {-li} e {-lan} que ocorrem no discurso direto e indireto, respectivamente. Podemos ver um exemplo contrastivo do uso desses morfemas na frase em (39), onde na fala do personagem o verbo (*witimam*) é flexionado com o morfema {-li}, enquanto no discurso da narradora, o verbo (*imomi*) é flexionado com o morfema {-lan}. Por fim, vale ressaltar a abundância de onomatopeias presentes na narrativa, grande parte delas com uso já lexicalizado. São, de fato, ideofones, que muitas vezes são utilizados substituindo palavras de outras classes gramaticais, principalmente verbos.

IKPENG
PURON MĪRAN
FROG STORY

Introduction

Puron Miran ‘Frog Story’, is a narrative that lasts approximately six minutes, and was recorded on October 7, 2009, in the Moygu village by Ingrid Lemos and Angela Chagas, members of the Ikpeng Language Documentation Project, (PRODOCLIN) sponsored by the Museu do Índio/FUNAI and the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO).

The narrator is Ayre Txicão, a woman who was about sixty years old at the time. She is also one of the greatest Ikpeng leaders, respected for her outstanding storytelling performances and skills in weaving and basket-making techniques. Her photo below, as well as the images that illustrate the present narrative, are products of the above-mentioned documentation project in which, in addition to this, eighteen traditional narratives were recorded, all of them illustrated by the following students from the “Escola Central Ikpeng - Amure”: Awiara Ikpeng, Amtenu Ikpeng, Aptuka Ikpeng, Kamatxi Ikpeng, Kavisgo Txicão, Kay Txicão, Konenpo Tamariup Ikpeng, Makawa Ikpeng, Montoya Manto Ikpeng, Opote Malonpa Ikpeng, Opululi Txicão, Oreme Otumaka Ikpeng, Pareiaup Mate Ikpeng, Payawo Txicão, Payuka Ikpeng, Renan Kawire M. Txicão, Tapanpo Ikpeng, Tibugu Txicão, Tomka Pabru Ikpeng, Tsilit Txicão, Tutuma Ikpeng, Yakawi Ikpeng, Yakuma Txicão e Yanahi Txicão Trumai. The illustration of the narratives took place between 2010 and 2011, in workshops realized at the same school and were coordinated by Ingrid Lemos who, through her knowledge in Arts, contributed by teaching drawing and paintings techniques to the illustrators.

This narrative was transcribed and translated into Portuguese by Ante Txicão, who is an indigenous researcher and member of the Ikpeng Documentation Project. Transcription of the audio

was done orthographically using the Transcriber program and subsequently translated using the text editor Word. Using this program allows us to add notes/comments on the text during the translation process. Most of the notes are cultural in nature and are often indispensable for understanding the translation of a given phrase or lexical item present in some narratives. This first translation was done freely, following the segmentations made in Transcriber. Subsequently, Chagas, with the help of Professor Maiua Txicão, made a literal translation of each lexical item in the narrative, which finally allowed for a more precise translation of each sentence of the text. In 2016, this narrative was interlinearized by Chagas in the program FieldWork Language Explorer (FLEX).

1. People and language

Ikpeng is a self-denomination for the people known in the linguistic and anthropological literature as Txicão. According to the Ikpeng themselves, this term refers to a very nasty insect used in hunting and war rituals. According to Menget (2001: 75), another explanation for the origin of the Ikpeng designation is that it comes from the name of an ancient territory they inhabited in the mid-nineteenth century, which they called *Ikpa*, and which corresponds to the Iriri river.⁴

According to Rodrigues (1986), Ikpeng belongs to the Karib language family, whose territory extends through Colombia, Brazil, Venezuela, Guyana, French Guiana, and Suriname (FABRE, 2005). A number of different internal classifications of the family have been proposed. One of the most popular is Kaufman's (1994), which presents twenty subgroups for the family, distributed in four branches (I. Ramano Guiano; II. North Amazonian; III. Central; and IV. South Amazonian) organized according to geographical location and genetic relations between languages. According to Kaufman's classification, the Ikpeng language belongs to the South Amazonian branch, composing the subgroup Arara together with the Arara from Pará, Apiaká, Juma, and Yarumá languages. This branch also includes the Bakairi subgroup, composed of Bakairi, Amonap, and Kuikuro-Kalapalo. In this paper, we have adopted the classification proposed by Meira & Franchetto (2005) whose analysis, taking changes in the Ikpeng, Bakairi, and Kuikuro languages from the reconstruction of Proto-Karib segmental phonology into account, concluded that there are more similarities between Bakairi and Ikpeng than between Bakairi and Kuikuro or Kuikuro and Ikpeng. They propose the existence of two independent sub-branches within the southern branch of the Karib languages: one comprising Kuikuro and its co-dialects (Matipu, Kalapalo, Nahukwa) and the other called Pekodian, which includes the Bakairi languages and Ikpeng (and its probable co-dialect Arara from Pará).

4 The Iriri river flows through the municipality of Altamira, in the state of Pará. Its headwaters are in the Cachimbo highlands and it flows into the left-hand margin of the Xingu river.

There are approximately 500 Ikpeng people, who live in four villages (Moygu, Rawo, Arayo, and Tupara) in the state of Mato Grosso, in the Middle Xingu region, within the Xingu Indigenous Park. All Ikpeng still speak their native language, although most (75%) also speak Portuguese.⁵ Young men and adults are more fluent in Portuguese than women of the same age group. The low level of Portuguese fluency among women guarantees a high level of language transmission to the children, although they become bilingual (Ikpeng-Portuguese) very early.

In the daily life of the community, Ikpeng language use far exceeds that of Portuguese. Speakers use Ikpeng, fundamentally, for interaction among members of the group, transmission of their traditional culture, such as handicrafts making, and recreation of social norms, festivities, and ritual practices. Generally, it can be said that Ikpeng is used for interaction among members of the community and Portuguese serves as a contact language to speak with members of other communities and with non-indigenous people.

As for its grammatical characteristics, both Pachêco (2001) and Chagas (2013) analyze Ikpeng as a V-initial language, whose basic order is VSO in transitive clauses, as in *Yankuli uro nabiot* (*y-anku-li uro nabiot*, 1A-smash-PAS.IM 1 potato) 'I smashed the potato' and VS in intransitive clauses, e.g. line (18), considering OVS, as in line (24), SVO, and SV as derived orders. In transitive clauses, OVS order is possible when the object is topicalized and constitutes an inanimate entity and/or one without volition, so that there is no ambiguity in the interpretation of the sentence, whereas SVO order is a result of contact with the Portuguese, according to the Ikpeng themselves. It is important to mention that it is possible and frequent in the language to omit the nuclear arguments of the verb (S and O), usually morphologically indexed by the personal prefixes, as we see in line (25), where the subject is omitted, and line (23), where the object is omitted.

The Ikpeng language has open and closed word classes. The open classes are nouns and verbs. Nouns can be formed from acategorical roots ($\sqrt{\quad}$) with addition of a phonologically null categorizer, or derived from verbs, adjectives, or other nouns - in these latter cases, always with addition of morphology, as Oliveira-da-Silva (2017) noted. Nouns inflect for number, with both singular and plural morphological markers. As for genitive relations, nouns can be classified as possessable or non-possessable (PACHÊCO, 2001). Non-possessable nouns are those which cannot be attributed to the figure of a possessor and generally refer to elements and natural phenomena. Possessable nouns are divided into two classes: those that are obligatorily possessed and those that are optionally possessed. The former are inalienable and generally refer to body parts and kinship terms. They occur

5 Sociolinguistic information on the Ikpeng people come from two questionnaires applied in 2009 and 2013.

with a personal prefix that indicates the possessor and with a suffix that indicates the genitive relation, as we see in ‘my hunger’ (line 12), ‘her husband’ (18), and ‘her own hand’ (77), and are analyzed by Oliveira-da-Silva (*op. cit.*) as nominal classifiers. Occasionally, inalienable nouns may be used without an expressed possessor; however, in these cases they will be marked by the suffix {-ngo} indicating that the noun in question is not possessed, as in ‘the hunger’ in line (6). The optionally possessable nouns are alienable and semantically refer to personal objects. Grammatically, they take personal prefixes (indicating the possessor) and the genitive suffix when they are in possessed form and do not have this morphology when outside a genitive construct, as we see comparing ‘pan’ in line (77) with ‘your pan’ in line (54).

Verbs can also be formed from a lexical morpheme, that is, a root without a predefined grammatical category ($\sqrt{\quad}$) connected to a functional verb-categorizing morpheme, some examples in the narrative being ‘take’ in line (56) ‘open’ in (66), and ‘hit’ (80). Verbs can also be derived through addition of verbalizing morphology from roots previously categorized nouns, e.g. ‘see’ in line (3); ‘get married’(4), ‘be hungry’, (12), ‘get up’(76), and ‘eat’ (82), or as adjectives. Although verbalizing morphemes are responsible for verbal (re)categorization, flexional morphology marking person and tense-aspect-modality is necessary for speakers to correctly interpret them as verbs. In Ikpeng, there are morphemes responsible for increasing {-nop} and decreasing {ot-} verbal valency, the former seen in line (44) and the latter in line (22). There is moreover a difference between the processes of transitivity and causativity in Ikpeng, the latter carried out by means of the morpheme {-po}, which can be observed in line (66). The transitive verb marks, morphologically, only one of the participants involved in its argument structure, which can be either the subject (see lines 36, 86, and 7), or the object (see lines 45 and 26). The choice of the grammatically-indexed argument has to do with whether or not it is a speech participant, which constitutes an inverse (direct-) system conditioned by a person hierarchy. Marked intransitive verbs reveal the pattern known in the literature as “split intransitivity”, as can be seen when comparing the second-person markers in lines (17) and (76).

Ikpeng closed classes include personal pronouns, with numerous examples throughout the narrative; adjectives/adverbs, such as *munto* ‘there’, in lines (20, 28); postpositions, such as *na* ‘for’ and *pok* ‘on’ (both in line 3), and *warako* ‘inside’ (83); as well as particles, such as *man* ‘affirmation’ (in 4, 5, 13, 19 and 22), *eto* ‘doubt’ (29), *ilon* ‘too’ (14), and *logon* ‘same’ (3, 39). Ikpeng also employs a great deal of onomatopoeia, such as *txakfik* ‘the sound of opening a hole in the floor’ in line (19), *txok* ‘the sound of rising’ (in 42, 44), and *tong* ‘the sound of putting something on the back’ (53), in addition to ideophones, such as *totu* for the sound of ‘walking’ in lines (4, 42), *tuk* for ‘sitting’ (in 25), *fuptong* for ‘rising and falling’ (44), *teng* for ‘catching something’ (54), and *fuptok* for jumping’ (82, 85).

According to Pachêco (2001: 34-36), the Ikpeng language has 18 phonemes, of which 6 are vowels: front /i, e/, central /ɨ, a/, back /u, o/; and 12 are consonants: plosives /p, t, k, g/, affricate /tʃ/, nasals /m, n, ŋ/, lateral /l/, tap /r/ and glides /w, j/. This same description (PACHÊCO, 2001: 39), analyzes Ikpeng as having four syllable types: CV, V, VC and CVC. In Ikpeng, all consonant segments can be found in onset position, however, only plosives /p, t, k, g/ and nasals /m, n, ŋ/ can appear in coda position. Stress is predictable and therefore non-distinctive, always occurring on the word-final syllable. The following list shows the correspondences between the Ikpeng phonemes and the graphemes used in this work to represent them, based on the currently-used Ikpeng orthography.

VOWELS		CONSONANTS			
IPA	Grapheme	IPA	Grapheme	IPA	Grapheme
a	<a>	p	<p>	n	<n>
e	<e>	t	<t>	ŋ	<ng>
i	<i>	k	<k>	l	<l>
ɨ	<ɨ>	g	<g>	r	<r>
o	<o>	tʃ	<tx>	w	<w>
u	<u>	m	<m>	j	<y>

2. About the narrative

The *Puron Miran* narrative tells the story of the origin of the frog in the Ikpeng cosmogony. The text also highlights the importance of respecting dietary taboos during a woman's menstrual period.

The story begins with a woman who has gotten her period, and she is hungry. Then, she asks her husband to go out and look for *kulu* to eat. *Kulu* is a type of ant that is part of the Ikpeng diet; however, its consumption is prohibited for women during their menstrual periods. That is why the husband reminds his wife that she is on her period, and that if she eats *kulum*, she might become crippled or some other evil thing might happen to her. Nonetheless, she insists, replying she is very hungry; she convinces him that nothing bad will happen to her if she disobeys the rule. At the same time, she complains that her husband is always rebuking her, and never allows her to do what she wants. Finally, the husband gives in to her request, and they go out to the woods to look for food. Along the way, they find a *kulu* nest and the husband tells his wife to gather them while he goes out to hunt for lizards and birds.

As it starts to get dark, the husband decides to return to his wife. As soon as they meet, he asks

if she has gathered enough *kulu*. She answers that she has, telling him there were lots of them. Then, the husband says they need to go because it is getting dark. At that moment, the woman realizes that something is wrong with her and she starts asking her husband what she can do about it. Whenever she tries to speak, she finds that she is speaking with a lisp, hence, she can no longer pronounce words correctly. In the sentence in focus, the alveolar flap / *r*/ is replaced by the alveolar lateral consonant / *l* /, so in this case, the woman pronounces: *alalu iġet?* when it actually should be *araru iġet?* ‘What am I going to do?’ (This sentence can be seen in lines 38, 41, 43, 55, 58, 62, 64, 73, and 75).

As the narrative continues, the husband tells his wife she should get up and walk, but she can no longer do this, and she falls down, which shows that she is already losing her ability to move as a human being. Then, her husband carries the package with harvested *kulu* as well as the woman on his back. When they get home, he orders her to prepare food for her friends and daughters; however, she is no longer able to do anything, as little by little she is losing her ability to move. Therefore, her husband prepares the *kulu* and invites the other women to eat them. Afterward, he commands his wife to protect her hand to put the hot pan away, but she makes a mistake and burns herself. At that moment, her husband realizes that his wife is physically incapacitated because she disobeyed the rule that explicitly prevents women from eating *kulu* while on their menstrual periods. Once again, he disapproves of her actions and slaps her back and face. Her husband is furious at her disobedience and therefore curses her by saying that from that moment on, the woman would live forever as an animal, a frog; she will no longer eat or walk like a human being but will jump and live in the woods like a frog. The story reaches its end with the transfiguration of the woman into a frog.

Considering the most recurrent grammatical structures in the narrative, we can note the use of the imperative, marked by the morpheme {-*ko* ~ -*k*}, as very frequent in the husband’s speech, e.g. in line (61). Another common form is {-*pe* ~ -*p*}, a morpheme that occurs exclusively with nouns and is usually glossed as attributive (ATTR) in analyses of Karib languages (see GILDEA, 1998: 138) and whose semantics in Ikpeng indicate that something has become or resembles something else, commonly translated in both Ikpeng and Arara by the expression ‘as N’. Examples of the use of this morpheme can be found in lines (8) and (81). It is also worth pointing out the markers of immediate past {-*li*} and {-*lan*} that occur in direct and indirect speech, respectively. A contrastive example of their use can be seen in line (39), where in the character’s speech, the verb (*witimam*) appears with the morpheme {-*li*}, while in the narrator’s speech, the verb (*imomi*) is inflected with the morpheme {-*lan*}. Finally, it is worth mentioning the abundance of onomatopoeia present in the narrative, many whose use has been already lexicalized. In fact, these constitute ideophones which are often used to replace words from other grammatical classes, especially verbs.

3. PURON MİRAN

‘História do Sapo’

‘Frog story’

- (1) *Kelan, moryape imo moryape moryape*

ke-lan morya-pe imro morya-pe morya-pe
dizer-IM.PST menstruar-ATTR ele/a menstruar-ATTR menstruar-ATTR

‘Dizem que ela estava menstruada’

‘They say she was on her period’

- (2) *Ketpotke waman kulu tximna ekepra moryape tximna itup,*

ketpotke waman kulu tximna eke-pra moryape tximna i-tup
por isso esses/as formiga 1EXCL colher-NEG menstruar-ATTR 1EXCL 3P-SUB

‘É por isso que nós não pegamos essas formigas quando estamos menstruadas’

‘That is why we don’t pick any ants when we get our period’

- (3) *koregumitken kutom kulu ina tximna ket ugu logon pok engpamtup.*

k-ot-egumi-tke-n kut-tom kulu i-na tximna ke-t
1S-INTR-derreter-ITER-? 1+2A-? formiga 1P-POSP 1EXCL dizer-NPST

ugro logon pok eng-pam-tup
nós:INCL PART:também POSP olho-VBZ-SUB

‘Quando ficamos menstruadas nós falamos para nós mesmas que não devemos pegar formiga, depois do que vimos.’

‘When we get our period, we remind ourselves that we shouldn’t pick any ants after what we have seen.’

- (4) *Tenpanop imo tenpanop tenpanop imo, tenpanop imoum totu man imo, timreyumke imo,*

tenpano-p imro tenpano-p tenpano-p imro tenpano-p
gente-ATTR ele/a gente-ATTR gente-ATTR ele/a gente-ATTR

imro totu man imro ti-mreyum-ke imro
ele/a ONTP:andar PART ele/a 3REFL-marido-VBZ ele/a

‘Ela era gente, era gente, era gente. Ela caminhava, ela era casada.’

‘She was a person, a person, a person. She walked. She was married.’

- (5) *Man imo man man tenpanop imo moryape imo man moryape, moryape*
man imro man man tenpano-p imro morya-pe imro
PART ele/a PART PART gente-ATTR ele/a menstruar-ATTR ele/a
man morya-pe morya-pe
PART menstruar-ATTR menstruar-ATTR
‘Ela era gente e estava menstruada, ela estava menstruada, estava menstruada.’
‘She was a person, and she was on her period. She was on her period, on her period.’
- (6) *Itowoge akolotepra irip omingo, irip taru ketpotke*
itowoge akolonte-pra irip omi-ngo irip taru ketpotke
então ?-NEG doer fome-UNPOSS doer fome.forte por.isso
‘Então, como a fome dói, aquela fome muito forte, por isso (ela disse):’
‘So, as hunger hurts, that strong kind of hunger, that’s the reason why (she said):’
- (7) “*Ate pain kulu kurakta*”
ate pain kulu kut-ak-ta
CONV querido/a formiga 1+2A-comer-ALL
“‘Vamos, querido, comer formiga!’”
“‘Sweetheart, let’s eat ants!’”
- (8) *Kelan timreyum ina moryape*
ke-lan ti-mreyum-Ø i-na morya-pe
dizer-IM.PST 3REFL-marido-GEN 1-POSP menstruar-ATTR
‘Disse a (mulher) menstruada ao seu marido:’
‘The woman who was on her period said to her husband:’
- (9) “*Ate pain kulu kurakta*”
ate pain kulu kut-ak-ta
CONV querido/a formiga 1+2A-comer-ALL
“‘Vamos, querido, comer formiga!’”
“‘Sweetheart, let’s eat ants!’”
- (10) “*Moryapanotpop omro moryapanotpop omro koregumitken*”
morya-pa-notpop omro morya-pa-notpop omro k-ot-egumi-tke-n
menstruar-?-? você menstruar-?-? você 1P-INTR-aleijar-ITER-?
“‘Você acabou de menstruar, acabou de menstruar. Cuidado para não ficar aleijada!’”
“‘You have just got your period. Be careful not to become crippled!’”

- (11) “*Moryapanatpop omro koregumitken*”
morya-pa-notpop omro k-ot-egumi-tke-n
menstruar-?-? você 1P-INTR-aleijar-ITER-?
“Você está menstruada, cuidado para não te aleijar”
“You are on your period, be careful not to become crippled.”
- (12) “*Kulu kwaraktagap igeli, geminke uro geminke, gemin pinpe igerup itpin*”
kulu kw-ar-ak-ta-ga-p i-ke-li g-emi-n-ke
formiga 1+2A-INTR-comer-ALL-PERM-ATTR 1P-dizer-IM.PST 1P-barriga-GEN-VBZ
uro g-emi-n-ke g-emi-n pinpe i-ke-rup i-tpin
eu 1P-barriga-GEN-VBZ 1P-barriga-GEN NEG 1P-dizer-SUB 1P-NEG
“Eu pedi pra gente comer *kulu*, eu estou com fome, eu estou com fome, se eu não tivesse fome, não teria dito isso.”
“I’m asking for us to eat *kulu*, I am hungry, I am hungry. If I were not hungry, I would not have said that.”
- (13) *Omrongne kutke, man kuram migenang man ina*
omro-ngne kut-ke man kuram mi-ke-nang man i-na
você-PL 1+2A-dizer PART algo 2A-dizer-PROG PART 1P-POSP
‘Por que vocês (homens) estão sempre nos (mulheres) dizendo algo?’
‘Why are you (men) always saying something to us (women)?’
- (14) “*Geminke ilon uro geminke ate kulu kurakta*”,
g-emi-n-ke ilon uro g-emi-n-ke ate
1P-barriga-GEN-VBZ também eu 1P-barriga-GEN-VBZ CONV
kulu kut-ak-ta
formiga 1+2A-comer-ALL
“Eu também tenho fome. Eu estou com fome. Vamos comer a formiga.”
“I am also hungry. I am hungry. Let’s eat ants.”
- (15) “*Geregumitket igenantan. Kelan*”.
g-er-egumi-tke-t i-ke-nang-tan ke-lan
1P-INTR-aleijar-ITER-NPST 1P-dizer-PROG-? dizer-IM.PST
“Não estou dizendo que vou me aleijar”. Disse (a mulher)’
“I’m not saying that I will get myself crippled”. Said (the woman)’
- (16) “*I atega*”
i ate-ga
sim CONV-PERM
“Tá bem, vamos lá!” (respondeu o marido)’
“All right, let’s go!” (answered her husband)’

(17) “*Man nento metxan tawa yuwitkerap talim yuwitkerap*”

man nento me-txan tawa y-uwi-tke-rap talim y-uwi-tke-rap
PART aqui 2A-ficar calango 1A-caçar-ITER-? pássaro 1A-caçar-ITER-?

“Bom, agora fique aqui que eu vou caçar calangos e vou caçar pássaros.”

“Well, now stay here and I will go hunting lizards and I will go hunting birds.”

(18) *Kelan emreyum,*

ke-lan e-mreyum-Ø
dizer-IM.PST 3P-marido-GEN

‘Disse o marido.’

‘Said the husband.’

(19) *Tuliktok iptonglan txakfik atpolan imo man togye imo man.*

tuliktok i-ptong-lan txakfik Ø-atpo-lan imro man
? 3P-sentar-IM.PST ONTP:abrir.buraco 3A-furar-IM.PST ele/a PART

togye imro man
muito ele/a PART

‘Ela se sentou e furou (o ninho do *kulu*) e haviam muitos.’

‘She sat down and pierced (the *kulu* nest), and there were lots of them.’



Figura 1: Mulher furando o ninho do *kulu*

Fonte: Desenho de Tsilit Txicão (Aldeia Moygu, 2010) – Arquivo PRODOCLIN Ikpeng

(20) *Munto*⁶ *itup eroritpotke...*

munto i-tup ero-tit-potke
ADV:lá 3P-SUB ir-NPST(PL)-?

‘Quando eles foram, era de tarde.’

‘When they left, it was afternoon already.’

(21) *ekelan tington ekelan tington ekelan tington*

Ø-eke-lan tington Ø-eke-lan tington Ø-eke-lan tington
3A-juntar-IM.PST punhado 3A-colher-IM.PST punhado 3A-juntar-IM.PST punhado

‘Ela apanhou muitos. Ela apanhou muitos. Ela apanhou muitos.’

‘She picked many of them. She picked many of them. She picked many of them.’

(22) *Ketkenentam otxikelan emreyum man*

ketkenentam Ø-ot-ike-lan e-mreyum-Ø man
enquanto.isso 3A-INTR-caçar-IM.PST 3P-marido-GEN PART

‘Enquanto isso, o marido dela foi caçar.’

‘Meanwhile, her husband went hunting.’

(23) *Erolan emreyum igamoretket*

Ø-ero-lan e-mreyum-Ø i-gamore-tke-t
3A-ir-IM.PST 3P-marido-GEN 3P-procurar-ITER-NPST

‘O marido dela foi caçar.’

‘Her husband went hunting.’

(24) *Talim yuwitket erolan emreyum.*

talim y-uwi-tke-t Ø-ero-lan e-mreyum-Ø
pássaro 3P-caçar-ITER-NPST 3A-ir-IM.PST 3P-marido-GEN

‘O marido dela foi caçar pássaros.’

‘Her husband went hunting birds.’

6 Aqui, o advérbio de lugar *munto* ‘lá’ é um dêitico que se refere, por meio do braço estendido da narradora, à posição em que o sol se encontrava no céu no momento em que o marido e a esposa saíram para caçar, indicando assim o horário.

Here the spatial adverb *munto* ‘there’ is a deictic that is accompanied by the narrator’s extended arm pointing to the position of the sun at the moment in which the husband and wife leave to hunt, thus establishing a time reference.

- (25) *Ketkenentam tuk man ekeli kulu togye imo togye*
ketkenentam tuk man Ø-eke-li kulu togye imro togye
enquanto.isso ONTP: sentar PART 3A-juntar-IM.PST formiga muito ele/a muito
'Enquanto isso, ela estava sentada, ela juntou muito *kulu*.'
'Meanwhile, she was sitting, she picked a lot of *kulu*.'
- (26) *Toromongko warap imomili tingtong tingtong man*
toromongko warap i-momi-li tingtong tingtong man
tipo.de.árvore dentro 3P-enrolar-IM.PST punhado punhado PART
'Ela enrolou um bocado na folha do *toromongko*.'
'She wrapped a bunch in a *toromongko* leaf.'
- (27) *Imomili toromongko warap man imro man*
i-momi-li toromongko parap man imro man
3P-enrolar-IM.PST tipo de árvore dentro PART ele/a PART
'Ela pegou e enrolou na folha de *toromonko*. Assim, ela fez.'
'She got them and wrapped them in *toromongko* leaf. So she did.'
- (28) *Ketpotke man munto itup itowoge*
ketpotke man munto i-tup itowoge
por.isso PART lá 1P-SUB então
'Por isso, quando chegou a hora, ele (o marido) disse.'
'That's why when the time came, he (the husband) said.'
- (29) *"Ate eto imuye yenengetketpom kelan"*
ate eto i-muye-Ø y-eneng-e-tke-t-pom ke-lan
CONV INTJ 1P-esposa-GEN 1A-ver?-ITER-NPST-PERM dizer-IM.PST
'"Bem... eu vou lá ver a minha esposa". Disse.'
'"Well... I will check on my wife". He said.'
- (30) *Tuhhh areplan emreyum*
tuhhh Ø-arep-lan e-mreyum-Ø
ONTP:chegar 3A-chegar-IM.PST 3P-marido-GEN
'O marido dela chegou.'
'Her husband arrived.'
- (31) *"Pain?"*
pain
querido/a
'"Querida?"'
'"Darling?"'

- (32) “*Wa!*”
wa
o.que
““Oi!””
““Hi!””
- (33) “*Togye?*”
togye
muito
““Tem bastante?””
““Is there a lot?””
- (34) “*Togye!*”
togye
muito
““Tem bastante!””
““There is a lot!””
- (35) “*Meke?*”
m-eke
2A-juntar
““Você juntou?””
““Did you gather (them)?””
- (36) “*Yekeli yekeli ako enentako tingtong tingtong tingtong man imro man*”
y-eke-li y-eke-li ako eneng-ta-ko
1A-juntar-IM.PST 1A-juntar-IM.PST como ver-ALL-IMP

tingtong tingtong tingtong man imro man
punhado punhado punhado PART ele/a PART
““Eu juntei, eu juntei. Venha ver. Tem muitos, muitos, muitos!””
““I did, I did. Come and see. There are a lot of them.””
- (37) “*Ate atewng witimamli kelan emreyum ate atewng witimamli*”
ate ate-owng witimam-li ke-lan e-mreyum-Ø
CONV CONV-? anoitecer-IM.PST dizer-IM.PST 3P-marido-GEN

ate ate-owng witimam -li
CONV CONV-? anoitecer-IM.PST
““Vamos, vamos. Anoiteceu”. Disse o marido. “Vamos, vamos. Anoiteceu!””
““Come on, Come on. It got dark”. Said the husband. “Come on, Come on. It got dark!””

(38) “*Alalu iġet? Alalu iġet?*”

araru i-ge-t araru i-ge-t
o.que 1P-fazer-NPST o.que 1P-fazer-NPST

““O que eu vou fazer? O que eu vou fazer?”” (má pronúncia)

““What am I going to do? What am I going to do?”” (lispig)

(39) “*Ate ate wīimamli ate imomīteke uġyamlogon.*”

ate ate wīimam-li ate Ø-imomī-tke-k uġyamlogon
CONV CONV anoitecer-IM.PST CONV 3A-enrolar-ITER-IMP aqueles

““Vamos, vamos. Anoiteceu. Vamos. Enrole aqueles”” (na folha do *toromongko*)

““Come on, Come on. It got dark. Wrap those ones.”” (in *toromongkoleaf*)

(40) *Imomīlan.* “*Man ate!*”

Ø-imomī-lan man ate
3A-enrolar-IM.PST PART CONV

‘Ela enrolou. “Agora, vamos!”’

‘She wrapped them. “Now, let’s go!”’

(41) “*Alalu iġet?*”

araru i-ge-t
o.que 1P-fazer-NPST

““O que vou fazer?”” (má pronúncia)

““What am I going to do?”” (lispig)

(42) “*Totu miġet totu ko oengkwamko txok ko oengkwamko*”

totu mi-ge-t totu ko o-eng-kwam-ko
ONTP:andar 2A-fazer-NPST ONTP:andar IMP 2P-olho-VBZ-IMP

txok ko o-eng-kwam-ko
ONTP:levantar IMP 2P-olho-VBZ-IMP

““Você tem que andar. Você tem que andar. Levante, levante!””

““You have to walk. You have to walk. Get up, Get up!””

(43) “*Alalu iġet?*”

araru i-ge-t
o.que 1P-fazer-NPST

““O que vou fazer?”” (má pronúncia)

““What am I going to do?”” (lispig)

- (44) *Txok engkwamli atkanoplan fuptong, txok engkwamli atkanoplan fupton.*

txok *Ø-eng-kwam-li* *atka-nop-lan* *fuptong*
ONTP:levantar 3A-olho-VBZ-PA.IM pensar-TRNS-IM.PST ONTP:levantar.e.cair

txok *Ø-eng-kwam-li* *atka-nop-lan* *fuptong*
ONTP:levantar 3A-olho-VBZ-PA.IM pensar-TRNS-IM.PST ONTP:levantar.e.cair

‘Ela pensou que iria levantar, mas caiu no chão. Ela pensou que iria levantar, mas caiu no chão.’

‘She thought she could get up, but she fell to the ground. She thought she could get up, but she fell to the ground.’

- (45) “*Kutke igeli, kutke igeli, moryapanotpop omro*”

kut-ke *i-ke-li* *kut-ke* *i-ke-li*
1A>2P-dizer 1P-dizer-IM.PST 1A>2P-dizer 1P-dizer-IM.PST

morya-pa-notpop omro
menstruar?-? você

“‘Eu disse a você, eu disse. Eu disse a você, eu disse que você estava menstruada.’”

“‘I told you, I told you. I told you were on your period.’”

- (46) *Kelan emreyum engna.*

ke-lan *e-mreyum-Ø* *e-ngna*
dizer-IM.PST 3P-marido-GEN 3P-POSP

‘Disse o marido a ela.’

‘The husband said to her.’

- (47) *Engkwamli atkanoplan*

Ø-eng-kwam-li *atka-nop-lan*
3A-olho-VBZ-IM.PST pensar-TRNS-IM.PST

‘Ela pensou que iria levantar.’

‘She thought she could get up.’

- (48) *Imomtkelan emreyum kulu, timuye anumlan emreyum.*

Ø-imomi-tke-lan *e-mreyum-Ø* *kulu* *tī-muye-Ø*
3A-enrolar-ITER-IM.PST 3P-marido-GEN formiga 3REFL-esposa-GEN

anum-lan *e-mreyum-Ø*
carregar-IM.PST 3P-marido-GEN

‘O marido enrolou o *kulu* e carregou sua esposa.’

‘The husband wrapped the *kulu* and carried his wife.’

- (49) *Imro man timreyum pïmpo tong aneplan emreyum,*
imro man ti-mreyum-Ø pïmpo Tong
ele/a PART 3REFL-marido-GEN em.cima ONTP:por.nas.costas
Ø-aneplan e-mreyum-Ø
3A-trazer-IM.PST 3P-marido-GEN
'Ela estava em cima do marido dela. O marido a trouxe.'
'She was on her husband. The husband brought her.'



Figura 2: Marido carregando a esposa nas costas

Fonte: Desenho de Yakawi Ikpeng (Aldeia Moygu, 2010) – Arquivo PRODOCLIN Ikpeng

- (50) “*Man teng wawyan, teng wawyan.*”
man teng w-awya-n teng w-awya-n
PART ONTP:pegar 2P-tacho-GEN ONTP:pegar 2P-tacho-GEN
“‘Pronto, pegue seu tacho. Pegue seu tacho.’”
“‘Okay, get your pan. Get your pan.’”
- (51) “*Alalu iget?*”
araru i-ge-t
o que 1P-fazer-NPST
“‘O que vou fazer?’” (má pronúncia)
“‘What am I going to do?’” (lispig)

- (52) *Txuktxing miġet, myen tirin-tirin ko timuni etxiketkek teng, manpiġet man kulu.*

txuktxing mi-ge-t m-yen tirin-tirin ko ti-muni
ONTP:carregar.e.por 2A-fazer-NPST 2A-por ONTP:ajeitar IMP 3REFL-pedra

etxi-ke-tke-k teng m-anpiġe-t man kulu
pegar-VBZ-ITER-IMP ONTP:pegar 2A-derramar-NPST PART formiga

“Ajeite o tacho, pegue sua pedra e bote o tacho em cima. Derrame o *kulu* sobre o tacho, e você dirá para eles (outras pessoas da família):”

“Straighten the pan, straighten the stone and put the pan on it, then, pour the *kulu* into the pan, and you will tell them (other people from the family):”

- (53) “*Man, pain ningkini, puwin ningkini, miġet man. Aktatkerit man*”

man pain ningkini puwin ningkini mi-ke-t man
PART querido/a COL filha COL 2A-dizer-NPST PART

ak-ta-tke-tit man
comer-ALL-ITER-NPST(PL) PART

“Amigas e filhas”, você vai dizer. Aí, elas vão comer (disse o marido)’.

“Friends and daughters”, you will say. Then, they will eat (said the husband)’.

- (54) “*Alalu iġet?*”

araru i-ge-t
o que 1P-fazer-NPST

“O que vou fazer?” (má pronúncia)

“What am I going to do?” (lispig)

- (55) “*Txuktxing miġet, myen!*”

txuktxing mi-ge-t m-yen
ONTP:carregar.e.por 2A-fazer-NPST 2A-por

“Ponha (o tacho) em cima (da pedra) e faça”

“Put (the pan) on (the stone) and do it!”

- (56) *Putxuk engkwamlan emreyum etxiketkelan tawyan emrin pututuk yugumelan, txuktxing tenlang emreyum tawyan, igunelan.*

putxuk *Ø-eng-kwam-lan* *e-mreyum-Ø* *etxi-ke-tke-lan*
ONTP:levantar 3A-olho-VBZ-IM.PST 3P-marido-GEN pegar-VBZ-ITER-IM.PST

t-awya-n *emrin pututuk* *y-ugume-lan* *txuktxing*
3REFL-tacho-GEN pedra ONTP:acender 3P-acender-IM.PST ONTP:carregar.e.por

tenlang *e-mreyum-Ø* *t-awya-n* *i-gune-lan*
ONTP:fazer 3P-marido-GEN 3REFL-tacho-GEN 3A-esquentar-IM.PST

‘O marido dela levantou e ajeitou a pedra do tacho, acendeu fogueira, colocou o tacho e esquentou.’

‘Her husband got up and straightened the stone under the pan, he lit the fire, and he put the pan there and heated it up.’

- (57) “*Anpìgek awya wongna*”

anpìge-k *awya w-ongna*
derramar-IMP tacho 2P-POSP

“‘Derrame (o *kulu*) no tacho!’”

“‘Pour (the *kulu*) into the pan!’”

- (58) “*Alalu ìget?*”

araru ì-ge-t
o que 1P-fazer-NPST

“‘O que vou fazer?’” (má pronúncia)

“‘What am I going to do?’” (lispig)

- (59) “*Manpìget pìwìlak ko anpìgek tìmro arangyun!*”

m-anpìge-t *pìwìlak* *ko anpìge-k* *tì-imro* *arangyun*
2A-derramar-NPST ONTP:derramar IMP derramar-IMP 3REFL-ele/a torrar

“‘Derrame, derrame que ele se torra sozinho!’”

“‘Pour them! Pour them and they will toast.’”

- (60) “*Alalu ìget?*”

araru ì-ge-t
o que 1P-fazer-NPST

“‘O que vou fazer?’” (má pronúncia)

“‘What am I going to do?’” (lispig)

(61) “*Piwilak ko anpìgek!*”

piwilak ko anpìge-k
ONTP:derramar IMP derramar-IMP

“Derrame, derrame!”

“Pour them! Pour them!”

(62) *Yatiketkelan emreyum piwilak piwilak piwilak awilan angyunpotke.*

y-ati-ke-tke-lan e-mreyum-Ø piwilak piwilak
3P-abrir-VBZ-ITER-IM.PST 3P-marido-GEN ONTP:derramar ONTP:derramar

piwilak awi-lan angyun-po-tke
ONTP:derramar começar-IM.PST torrar-CAUS-ITER

‘Aí, o marido abriu (o embrulho), derramou, derramou, derramou (*kulu* sobre o tacho) e ele começou a torrar.’

‘So, the husband opened (the package) and poured, poured, poured (the *kulu* in the pan) and he started toasting them.’

(63) “*Man kulu aktatke anep-tik puwin ningkini pain ningkini*”

man kulu ak-ta-tke anep-tik puwin ningkini pain ningkini
PART formiga comer-ALL-ITER vir-? filha COL amiga COL

“Pronto, filhas e amigas, venham comer *kulu*.”

“So, daughters and friends, come and eat *kulu*.”

(64) *Imrongmo man aktatket, aktatkelingmo man aktatkelingmo man.*

imro-ngmo man ak-ta-tke-t ak-ta-tke-li-ngmo man
ele/a-PL PART comer-ALL-ITER-NPST comer-ALL-ITER-IM.PST-PL PART

ak-ta-tke-li-ngmo man
comer-ALL-ITER-IM.PST-PL PART

‘Elas foram comer. Comeram, comeram.’

‘They went to eat them. They ate and ate.’

(65) “*Man?*”

man
PART

“Pronto?” (pergunta o marido)

“Ready?” (ask the husband)

(66) “*Man!*”

man
PART

“Pronto!” (o pessoal responde)

“Ready!” (the people answer)

(67) *Fufu txet, fufu txet terutkelan emreyum*

fufu txet fufu txet t-eru-tke-lan e-mreyum-Ø
ONTP:pegar ONTP:dar ONTP:pegar ONTP:dar 3REFL-dar-ITER-IM.PST 3P-marido-GEN

‘O marido dela pegava e dava, pegava e dava (*kulu*). Ele distribuiu.’

‘Her husband took and gave, he took and gave (the *kulu*). He gave them around.’

(68) “*Man anumkuk wawyan. Kelan emreyum,*”

man anumku-k w-awya-n ke-lan e-mreyum-Ø
PART arrumar-IMP 2P-tacho-GEN dizer-IM.PST 3P-marido-GEN

“‘Agora, arrume seu tacho.’ Disse o marido dela.’

“‘Now, get your pan.’ Said her husband.’

(69) “*Alalu iġet?*”

araru i-ge-t
o que 1P-fazer-NPST

“‘O que vou fazer?’” (má pronúncia)

“‘What am I going to do?’” (lispig)

(70) “*Arangkwap-tong txok miġet manumtxi tereng man manungkut wawyan*”

arangkwap-tong txok mi-ge-t m-anum-txi tereng
ferrar.a.mão-VBZ ONTP:carregar 2A-fazer-NPST 2A-carregar-NPST ?

man m-anungku-t w-away-n
PART 2A-levantar-NPST 2P-tacho-GEN

“‘Proteja sua mão, depois carregue, levante seu tacho.’”

“‘Protect your hand, then, carry it, lift your pan.’”

(71) “*Alalu iġet?*”

araru i-ge-t
o que 1P-fazer-NPST

“‘O que vou fazer?’” (má pronúncia)

“‘What am I going to do?’” (lispig)

(72) “*Txok ko oengkwamko oengkwamko*”

txok ko o-eng-kwam-ko o-eng-kwam-ko
ONTP:levantar IMP 2P-olho-VBZ-IMP 2P-olho-VBZ-IMP

“‘Levante-se !!! Levante-se!!!’” (disse o marido)

“‘Get up!!! Get up!!!’” (said the husband)

(73) *Iwongne iwongne arangkwaptongetkepra nole timyari ge moreng ayngkulan awya:*

i-wongne i-wongne arangkwap-tonge-tke-pra nole
3P-encontrar 3P-encontrar forrar.mão-VBZ-ITER-NEG ainda

tī-mya-rī ge moreng Ø-ayngku-lan awya
3REFL-mão-GEN POSP:com ONTP:segurar 3A-segurar-IM.PST tacho

‘Ela não forrou a mão. Segurou o tacho com a mão nua (e disse):’

‘She didn’t cover her hand. She held the pan with her bare hand (and said):’

(74) *“Puborong iliga galuliga!”*

puborong i-liga g-aruriga
ONTP:queimar 1P-? 1P-queimar

“‘Ai!... eu me queimei!’”

“‘Ouch!... I burned myself!’”

(75) *“Onukumkanumtatkang imuyep kutke igeli moryapanotpop omro igeli”*

onukumkanumtatkang i-muye-p kut-ke i-ke-li
xingamento 1P-esposa-ATTR 1A>2P-dizer 1P-dizer-IM.PST

morya-pa-notpop omro i-ke-li
menstruar-?-? você 1P-dizer-IM.PST

“‘Não seja besta, minha mulher! Eu disse a você, eu disse que você estava menstruada. Eu disse’”.

“‘Don’t be stupid, my wife! I told you that you were on your period. I told you.’”

(76) *Ba angkorelan emreyum bing angkorelan emreyum*

ba Ø-angko-re-lan e-mreyum-Ø bing
ONTP:tapa 3A-bater-VBZ-IM.PST 3P-marido-GEN ONTP:bater

Ø-angko-re-lan e-mreyum-Ø
3A-bater-VBZ-IM.PST 3P-marido-GEN

‘O marido bateu nas costas dela e deu um tapa nela.’

‘The husband hit her back and slapped her.’



Figura 3: Marido batendo nas costas da esposa enquanto ela se transforma em sapo

Fonte: Desenho de Pareiaup Mate Ikpeng (Aldeia Moygu, 2010) – Arquivo PRODOCLIN Ikpeng

(77) “*Ara ketkenip iko, ara ketkenip puronpe iko puronpe*”

ara ketkenip i-ko ara ketkenip puron-pe i-ko
como algo 3P-IMP como algo sapo-ATTR 3P-IMP

“Agora se transforme em qualquer coisa. Fique como o sapo.”

“Now turn yourself into something else. Be like a frog.”

(78) *Tenpanop tinkitkeremtowop tenpanop totximtagriketkeremtowop fuptok fuptok.*

tenpano-p t-inki-tke-re-m-towo-p tenpano-p
gente-ATTR 3REFL-dormir-ITER-VBZ-NMLZ-COL-ATTR gente-ATTR

t-ot-imtagri-ke-tke-re-m-towo-p fuptok fuptok
3REFL-INTR-comida-VBZ-ITER-VBZ-NMLZ-COL-ATTR ONTP:pular ONTP:pular

‘Antes, ela dormia como gente, comia como gente. Agora pula, pula (como o sapo).’

‘Before, she used to sleep like a person, she used to eat like a person. Now, she jumps and jumps (like a frog).’

(79) “*Owrotpo warako anma warako ompan irwako erotkek, tenpanop tototkeremtowop.*”

owro-tpo parako anma parako ompan irwako
casa-NOM.PST POSP:dentro caminho POSP:dentro todo mato

ero-tke-k tenpano-p t-ot-otke-re-m-towo-p
ir-ITER-IMP pessoa-ATTR 3REFL-INTR-?-VBZ-NMLZ-COL-ATTR

“‘Agora você vai ficar numa casa velha, no caminho, em qualquer mato. (Antes) você era gente.’”

“‘Now, you will stay in an old house, on the path, somewhere in the woods. (Before) you were a person.’”

(80) *Kelan emreyum.*

ke-lan e-mreyum-Ø
dizer-IM.PST 3P-marido-GEN

‘Disse o marido dela.’

‘Said her husband.’

(81) *Ketpotke oren man puron engkwampinpe fuptok fuptok man erotkenang man.*

ketpotke oren man puron eng-kwam-pinpe fuptok fuptok
por.isso esse PART sapo olho-VBZ-NEG ONTP:pular ONTP:pular

man ero-tke-nang man
PART ir-ITER-PROG PART

‘Por isso, o sapo não levanta (para andar), só pula, pula para se locomover.’

‘That’s why the frog doesn’t get up (to walk), it only jumps and jumps to move.’

(82) *Miran ewingpin*

m-iran ewing-pin
2A-ouvir/entender último-NEG

‘Você entendeu o fim (da história)?’

‘Did you understand the end (of the story)?’

4. Lista de glosas

1+2	primeira pessoa inclusiva
ATTR	atributivo
COL	coletivo
CONV	convite
IM.PST	passado imediato
NOM.PST	passado nominal
ITER	iterativo
PERM	permissão

REFERÊNCIAS

CHAGAS, A. *O Verbo Ikpeng: estudo morfossintático e semântico-lexical*. 2013. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

FABRE, Alain. *Diccionario etnolingüístico y guía bibliográfica de los pueblos indígenas sudamericanos*. Caribe. 2005. Disponível em: <<http://butler.cc.tut.fi/~fabre/BookInternetVersio/Dic=Caribe.pdf>>

GILDEA, Spike. *On Reconstructing Grammar: Comparative Cariban Morphosyntax*. New York/Oxford: Oxford University Press, 1998.

KAUFMAN, Terrence. The Native Languages of South America. *Atlas of the World's Languages*. MOSELY, C; ASHER, R. E (Ed.). New York, Routledge, 1994, p. 46-76.

MEIRA, Sérgio; FRANCHETTO, Bruna. The Southern Carib Languages and the Cariban Family. *International Journal of American Linguistics*, vol 7, n. 2, 127-190. Chicago: Chicago University Press, 2005.

MENGET, Patrick. *Em nome dos outros: classificação das relações sociais entre os Txicão do Alto Xingu*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2001.

OLIVEIRA-DA-SILVA, Kelly Edinéia. *Morfologia Nominal Ikpeng*. 2017. Trabalho de Conclusão

de Curso. Faculdade de Letras, Universidade Federal do Pará, 2017.

PACHÊCO, Frantomé. *Morfossintaxe do verbo Ikpeng (Karib)*. Tese de Doutorado Campinas: UNICAMP, 2001.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. D. *Línguas Brasileiras: Para O Conhecimento das Línguas Indígenas*. São Paulo: Ed. Loyola, 1986.